

Lula escolhe Brasília para retomar campanha

545
Telefoto de José Carlos Moreira

SANTO ANDRÉ, SP — A campanha de Luís Inácio Lula da Silva para o segundo turno começará nesta segunda-feira, em Brasília. Lula ainda não decidiu se fará uma passeata ou apenas um pronunciamento no Congresso, mas adiantou que pretende criar um fato político a partir da Capital Federal. Até lá, Lula espera já estar com todos os acordos partidários fechados, especialmente com PDT e PSDB e setores “progressistas” do PMDB. Com o PCB, Lula disse que deveria ter um acordo estabelecido até a noite de ontem, quando manteria contato com o candidato Roberto Freire.

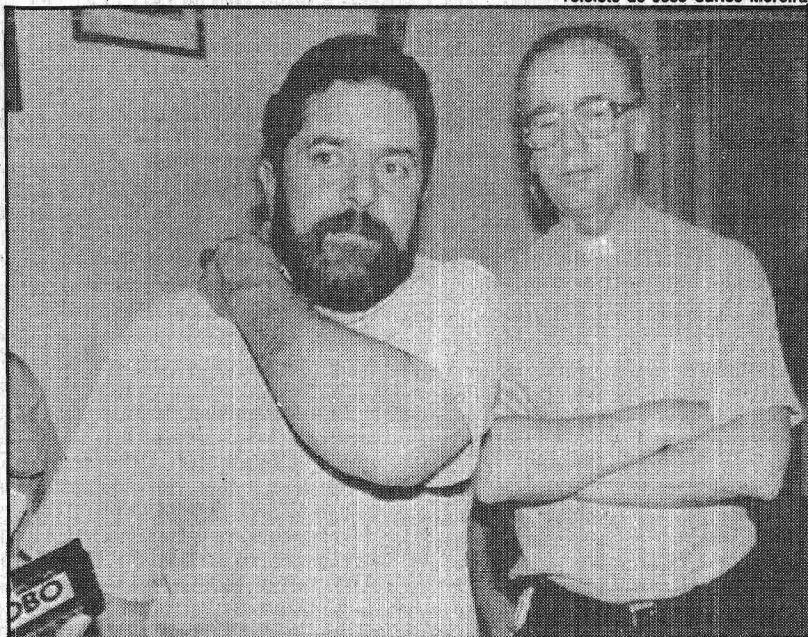
A decisão de colocar a campanha na rua semana que vem foi anunciada ontem pelo candidato do PT, durante visita ao Bispo Diocesano de Santo André, Dom Cláudio Hummes:

— É um companheiro de mais de 15 anos, a quem venho trazer o milésimo abraço — afirmou.

Cuidadoso, evitou críticas pessoais ao ex-Governador Leonel Brizola, mas voltou a descartar a possibilidade de renunciar em favor do candidato Mário Covas (PSDB), considerando a proposta do PDT inegociável:

— Nunca vi nada mais absurdo do que aquele que ganhou renunciar em favor do que perdeu.

Lula, no entanto, admitiu que a situação envolvendo o ex-Governador Leonel Brizola é muito complicada. Segundo o candidato do PT, Brizola tinha certeza de que ganharia as eleições e, por isso, tem dificuldades em aceitar a situação atual. Desta-



Em Santo André, Lula reencontra um velho amigo, Dom Cláudio Hummes

cou, porém, que também Brizola prometeu diversas vezes no primeiro turno que subiria no palanque do PT, caso não fosse o vitorioso:

— Cabe a ele, agora, provar que estava falando sério. Nós queremos o apoio de Brizola, mas vai depender da cabeça dele — destacou Lula, que, na véspera, tentara, sem sucesso, um contato com Brizola no Uruguai.

Quanto ao PSDB, Lula disse que as discussões que estão sendo travadas no partido são coerentes, para que não haja apoio apenas na base do voluntarismo. E deixou claro que o PT não

quer ajuda do PSDB apenas para ganhar as eleições, “mas também para ajudar o Brasil”. Lembrou que os próprios “tucanos” rejeitam negociar à base de cargos. De acordo com Lula, os acordos não trarão qualquer mudança no programa de governo do PT, mas apenas numa adaptação de programas para possibilitar a união das forças afins. O candidato disse que o momento não é de ficar em cima do muro:

— Agora é pão pão, queijo queijo. Os empresários já disseram com quem estão. Apesar de o Collor rejeitar publicamente o apoio deles, acredito que por trás já aceita até dinheiro.